



As condições em que estudam algumas crianças na Zambézia

MAGANJA DA COSTA E NAMACURRA

Mulheres pedem celeridade na construção de escolas resilientes

MULHERES residentes nos bairros de reassentamento nos distritos da Maganja da Costa e Namacurra, na província da Zambézia, pedem celeridade na construção de treze escolas resilientes a eventos climáticos, cujas obras serão financiadas pelo Banco Mundial. Entendem que só assim poderão melhorar as condições de aprendizagem dos seus filhos.

Entrevistadas há dias pela nossa Reportagem, as encarregadas de educação afirmam que as actuais condições de ensino e aprendizagem são simplesmente deploráveis, não oferecendo segurança às próprias crianças. As salas são improvisadas com material precário, o que representa perigo à sua segurança.

Isabel João, 42 anos de idade, residente em Muassaia, novo bairro de reassentamento localizado a vinte quilómetros do município da Maganja da Costa, afirmou que nas actuais condições não é possível aprender. Explicou que os alunos estudam ou ao relento, ou em salas improvisadas, com o material quase a cair, o que constitui ameaça à integridade física dos filhos.

“As salas são improvisadas, os alunos sentam-se no chão e não ficam concentrados nas aulas porque qualquer viatura ou pessoa que passe por perto distrai”, disse a nossa entrevistada, pedindo que sejam construídas escolas resilientes com a maior celeridade possível.

Francisca Cândido, 50 anos de idade, outra residente de Muassaia, diz que o projecto é bem-vindo e a população não quer ouvir que há impedimentos para a sua construção, sob pena de isso ter implicações na vida das comunidades. Segundo ele, as famílias foram retiradas das suas zonas de origem para estarem nos bairros de reassentamento, com a promessa de melhores condições de infra-estruturas, sendo as escolas algumas.

“Queremos pedir ao Governo, à FDC e outras entidades que as escolas sejam construídas com a máxima brevidade possível”, disse.

Dulce Pedro, 36 anos de idade, residente em Muebele, um povoado localizado a dez quilómetros, diz que há muito que as famílias estavam à espera de escolas melhoradas. Segundo a nossa entrevistada, não pode haver impedimentos na construção, cuja primeira pedra foi já lançada.

Augusta César também defende o cumprimento dos prazos.

A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade, com o apoio financeiro do Banco Mundial estimado em 50 milhões de meticais, projectou a construção de treze escolas, das quais nove em Maganja da Costa e quatro em Namacurra. A primeira pedra para o efeito foi lançada há dias.